

## **Educação Não Formal: A Interface na Educação em Saúde.**

Susana Bastos Martins Mikowski

**177ª Defesa:**

07 de dezembro de 2023

### **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Janine Moreira (Membro Externo/UNESC)

Profa. Dra. Sílvia Sell Duarte Pillotto (Membro Interno/UNIVILLE)

### **RESUMO**

A pesquisa intitulada Educação Não Formal: a interface na educação em saúde faz parte do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, na linha de pesquisa Currículo, Tecnologia e Práticas Educativas da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e permanece vinculada ao Núcleo de Pesquisa Leituras e Escritas em Práticas Pedagógicas (LEPEd), da UNIVILLE. De que modo as práticas da educação não formal contribuem para a atuação do enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, inserido na área da saúde que mantém, predominantemente, o modelo biomédico atrelado ao ensino e a prática das Ciências da Saúde? É a questão que motivou sua busca por conhecer as percepções de enfermeiros sobre as práticas da educação não formal e seus desdobramentos em ambientes de atuação profissional, norteadas pela Diretriz Curricular Nacional (DCN), Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001 (Brasil, 2001), que traz em seu bojo, as competências necessárias para a constituição do enfermeiro. Para a discussão das questões referentes a educação não formal: a interface com a educação em saúde, fundamentaram esta pesquisa autores como Gohn (2006, 2009, 2013, 2015, 2018, 2020, 2022), Trilla, Ghanem e Arantes (2008), Oguisso e Cianciarullo (2014) Santos, Paschoal e Cianciarullo (2017). Para a efetivação desta pesquisa, a observação e a análise dos dados decorreram da participação de seis enfermeiras atuantes em diferentes áreas de conhecimento, dentro do ambiente de dois hospitais públicos da cidade de Joinville/SC. Com abordagem metodológica descritiva qualitativa, a pesquisa foi viabilizada por dois instrumentos: a análise documental da DCN, sob a ótica de Cellard (2012) e a entrevista-semiestruturada, seguindo as considerações de Lüdke e André (2018), com perguntas fechadas e abertas. Após o registro das entrevistas, foram consideradas para a análise de conteúdo, com referência em Bardin (2021), as percepções destes enfermeiros sobre como as práticas assistenciais mediadas pelas práticas da educação não formal, contribuem para ampliar a dimensão do fazer do enfermeiro para além do biológico. Os ambientes de atuação destas enfermeiras são diversificados, fato que oportunizou, uma qualificada e considerável coleta de dados gerando informações que contribuíram para revelar a compreensão destas enfermeiras sobre suas práticas assistenciais utilizadas; o reconhecimento de outras práticas, para além, das adquiridas na formação inicial e protocolos institucionais; se tais escolhas contemplam as práticas da educação não formal; quais os elementos significativos destas escolhas e por fim, as potencialidades e fragilidades das práticas escolhidas. Assim, foi possível considerar, por meio da análise, que as práticas assistenciais destas enfermeiras estão relacionadas com as experiências e vivências proporcionadas no decorrer da atuação profissional. Desta forma, esta pesquisa visa estimular à reflexão das práticas da educação não formal na constituição do enfermeiro crítico-reflexivo, que tem na sua prática a busca da cidadania e socialização dos envolvidos, perpassando o processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Educação Não Formal. Enfermagem. Diretrizes Curriculares Nacionais.